

# BOLETIM REDE PORTUGUESA DAS CIDADES EDUCADORAS

2020

Águeda | Albufeira | Alcochete | Alenquer | Alfândega da Fé | Almada | Amadora | Anadia | Angra do Heroísmo | Azambuja | Barcelos | Barreiro | Benavente | Bragança | Câmara de Lobos | Cascais | Chaves | Coimbra | Condeixa-a-Nova | Covilhã | Esposende | Évora | Fafe | Fundão | Funchal | Gondomar | Grândola | Guarda | Guimarães | Horta | Lagoa (Açores) | Lagoa (Algarve) | Lagos | Lisboa | Loulé | Loures | Lousã | Lousada | Marco de Canaveses | Matosinhos | Mealhada | Miranda do Corvo | Montijo | Moura | Odemira | Odivelas | Oeiras | Oliveira de Azeméis | Paços de Ferreira | Palmela | Pampilhosa da Serra | Paredes | Penafiel | Penafiel do Castelo | Pombal | Ponta Delgada | Portalegre | Porto | Póvoa de Lanhoso | Reguengos de Monsaraz | Rio Maior | Santa Maria da Feira | Santarém | Santo Tirso | São João Madeira | Sesimbra | Setúbal | Sever do Vouga | Silves | Sobral de Monte Agraço | Soure | Tábua | Tomar | Torres Novas | Torres Vedras | Valongo | Vila do Bispo | Vila Franca Xira | Vila Nova de Famalicão | Vila Real | Vila Verde | Viseu | Vizela

40



encaminhamento para as valências mais adequadas ao seu interesse e à superação das suas dificuldades, privilegiando-se uma abordagem sistémica e holística nos fatores de risco de insucesso escolar, ao nível da intervenção nos problemas linguísticos, acompanhamento psicossocial e psicoeducativo, intervenção com as famílias e reforço compensatório nas áreas das ciências, TIC e artísticas. As metodologias de intervenção integram as atividades de enriquecimento, capacitação parental, consultoria e intervenção individual ou em pequeno grupo, ações em regime de coadjuvação e colaboração com outros projetos das escolas. A intervenção é alvo de monitorização e estudo de impacto, destacando-se o trabalho multidisciplinar concertado e as ações de educação não-formal, acessíveis a todos os alunos. As diversas áreas do Projeto culminam numa intervenção que promove o desenvolvimento de competências de colaboração, experimentação, responsabilidade, criatividade, a utilização



dos saberes para a ação, ou seja, para o desenvolvimento de competências transversais no aluno alvo de intervenção. ■

#### PRINCÍPIO 17

As intervenções destinadas a resolver desigualdades podem adquirir formas múltiplas, mas deverão partir duma visão global da pessoa, dum parâmetro configurado pelos interesses de cada uma destas e pelo conjunto de direitos que a todos assistem. Toda a intervenção significativa deve garantir a coordenação entre as administrações envolvidas e seus serviços. É preciso, igualmente, encorajar a colaboração das administrações com a sociedade civil livre e democraticamente organizada em instituições do chamado sector terciário, organizações não governamentais e associações análogas.

## ÉVORA

### Évora estimula valorização do Património junto dos mais novos

O Projeto de Promoção do Património Local (3P) é dirigido aos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico do Concelho e visa potenciar dinâmicas de conhecimento nas vertentes da educação formal e não formal; contribuir para uma maior motivação dos alunos de 1.º CEB na aprendizagem e valorização do património envolvente; promover pontos de contacto entre várias instituições, com vista ao desenvolvimento de ações educativas fora do espaço escolar e dinamizar ações/iniciativas em diversos pontos da cidade como grande agente educador, de modo a torná-la mais próxima e vivida por todos.

A educação para o património tem um historial longo nesta autarquia. Projetos como “Évora Adota um Monumento”, “Projeto Educativo para o Património de Évora – PEPE”, “AGERE” (na sua componente de ligação às escolas em espaço rural) e a ação educativa “Volta a Évora em 70 Dias” são exemplo de boas práticas de promoção do património local, ancorado no (re)conhecimento da história dos sítios e na valorização cultural das gentes e dos lugares.

O 3P Local incorpora todo este ADN e insere-se nesse exato espírito de partilha de conhecimentos entre quem os detém, sejam técnicos do município ou de outras entidades que se ajustem aos temas a desenvolver, e uma faixa etária ávida de aprender e com capacidade de influenciar quem os rodeia para a importância de conhecer, defender e conservar as muitas, variadas e em alguns casos absolutamente preciosas, expressões patrimoniais (material, imaterial e natural) que persistem por terras eborenses.

O projeto tem por base a geminação de turmas (participação de turmas da zona rural e da área urbana) e a aposta no envolvimento dos alunos no processo tanto de aprendizagem como de transmissão de conhecimentos aos seus congéneres. É desenvolvido em três fases, ao longo do ano letivo: Sensibilização para a riqueza e diversidade patrimonial local, da res-



ponsabilidade dos técnicos da autarquia; Identificação e desenvolvimento da temática local escolhida; e Produção de um elemento de comunicação/divulgação do trabalho desenvolvido (jornal, documentário, exposição, conferência, intercâmbio escolar, peça de teatro, espetáculo de marionetas, laboratório de arqueologia/atelier de fotografia/atelier de modelação de barro, etc.) ■

#### PRINCÍPIO 5

Os municípios deverão exercer com eficácia as competências que lhes cabem em matéria de educação. Qualquer que seja o alcance destas competências, elas deverão prever uma política educativa ampla, com carácter transversal e inovador, compreendendo todas as modalidades de educação formal, não formal e informal, assim como as diferentes manifestações culturais, fontes de informação e vias de descoberta da realidade que se produzam na cidade. O papel da administração municipal é o de definir as políticas locais que se revelarão possíveis e o de avaliar a sua eficácia, assim como de obter as normas legislativas oportunas de outras administrações, centrais ou regionais.